

3093

GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA SEGURANÇA DO PACIENTE
MÔNICA VANESSA OCHÔA DA SILVA NAGEL; RÚBIA KNOBELOCH DOS SANTOS; RITA CATALINA AQUINO CAREGNATO

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: Diante da crescente preocupação com os danos associados à assistência à saúde e a necessidade de inclusão dos conteúdos sobre segurança do paciente nos currículos de formação, formas inovadoras de ensino-aprendizagem como as metodologias ativas podem aprimorar o processo e oferecer práticas mais construtivas sobre o tema. Objetivo: utilizar metodologias ativas para desenvolver recursos instrucionais focados na abordagem da segurança do paciente como estratégia de ensino-aprendizagem na graduação em Enfermagem. Método: intervenção educativa baseada no modelo de design instrucional. Desenvolvida no primeiro semestre de 2019, em uma disciplina da graduação em Enfermagem de uma Universidade Federal, com a criação de recursos instrucionais sobre segurança do paciente clínico/cirúrgico, e implementação através de metodologias ativas para os acadêmicos matriculados no 5º semestre, que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, conforme modelo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da mesma universidade, com número CAAE 09004419.9.0000.5345. Resultados: foram desenvolvidos e implementados recursos instrucionais para seis aulas direcionadas ao cuidado do paciente clínico/cirúrgico, adultos e idosos, contemplando as metas de segurança do paciente, para 24 alunos matriculados na disciplina. Realizou-se aulas expositivas-dialogadas, atividade em grupo, simulação realística e revisão de artigos. Jogos educacionais, vídeos e recursos didáticos digitais foram utilizados. Adaptou-se o Guia para Cenário de Simulação LINN, sobre a assistência de Enfermagem perioperatória, com ênfase à segurança do paciente a partir da Escala do Design de Simulação⁴. O processo de ensino-aprendizagem-avaliação foi garantido pelo exame clínico objetivo estruturado (OSCE), que contemplou quatro estações, sobre prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde, comunicação efetiva aplicada à transição do cuidado, segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. Os acadêmicos foram avaliados antes e depois das intervenções educativas, nas suas percepções, atitudes e conhecimentos e coletado através de uma escala de cinco pontos Likert um feedback sobre suas experiências com as aulas, conteúdos e metodologias empregadas, com 94,4% de pontuações máximas. Conclusões: desenvolvidos e utilizados recursos instrucionais com aplicação de metodologias ativas, para formação de enfermeiros críticos e comprometidos com as práticas da segurança do paciente.

3167

PROJETO MULTICÊNTRICO PARA USO DO MICHIGAN RISK SCORE NO BRASIL: RESULTADOS PARCIAIS DA AMOSTRA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

EDUARDA BORDINI FERRO; LETICIA LÓPEZ PEDRAZA; PATRICIA CRISTINA CARDOSO; MARCO AURÉLIO LUMERTZ SAFFI; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Um grupo de pesquisadores da Universidade de Michigan desenvolveu o Michigan Risk Score (MRS), ferramenta que tem a propriedade de estratificar o risco de trombose relacionada ao cateter central de inserção periférica (PICC). No Brasil, não há um instrumento para prever esta complicação e uma carência de estudos que quantifiquem a taxa de trombose relacionada a esse dispositivo. Objetivo: Apresentar resultados parciais do MRS na amostra de PICCs incluídos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Método: Estudo de coorte multicêntrico conduzido em 17 instituições, com o HCPA como centro coordenador do projeto. Foram incluídos pacientes adultos (> 18 anos) que receberam PICC durante a internação. A coleta de dados iniciou em outubro/2018. Foram coletadas variáveis de caracterização da amostra e dados do escore (presença de outro cateter central no momento da inserção do PICC, leucócitos >12 mil, número de lúmens do PICC, histórico de tromboembolismo e câncer ativo). A pontuação do escore varia de 0 a 10 pontos e estratifica em quatro classes o risco de desenvolver trombose, que varia de 0,9% a 4,7%. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética sob o nº CAAE: 88716218.9.1001.5327. Resultados parciais: Foram analisados dados de 267 PICCs, 148 (55,4%) do sexo feminino, com média idade de 47+19 anos; 236 (88%) admitidos em unidades de internação clínica/cirúrgica. As variáveis necessárias para o cálculo do escore foram em 25 (9,4%) presença de outro cateter venoso central no momento da inserção do PICC; 67 (25%) contagem de glóbulos brancos maior que 12 mil; 224 (84%) mono lúmens; 43 (16%) duplo lúmens; 247 (92,5%) sem história de tromboembolismo venoso (TEV); 16 (6%) TEV há mais de 30 dias; 4 (1,5%) TEV dentro dos últimos 30 dias e 56 (21%) com câncer ativo. Os dados dos PICCs no cálculo do escore foram 116 (43%) na classe I, 85 (32%) classe II, 56 (21%) classe III, 10 (4%) classe IV, correspondendo aos seguintes percentuais de risco de trombose: 0,9%, 1,6%, 2,7% e 4,7%, respectivamente. Ocorreu 3 (1,1%) casos de trombose relacionada ao PICC, 2 em pacientes da classe I e a outra na classe III. Conclusão: Dados parciais da amostra do HCPA indicam que os PICCs inseridos foram em pacientes com menor risco de desenvolver trombose relacionada ao cateter. A taxa de trombose na instituição está inferior a estudos internacionais. Novas análises envolvendo outras variáveis clínicas podem elucidar melhor o risco de desenvolvimento de trombose nesta amostra.

3189

SATISFAÇÃO DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

LUÍSA BREHM SANTANA; DIOGO DA ROSA VIANA; PAULA PINHEIRO BERTO; PAULO RICARDO CERVEIRA CARDOSO; CASSIANO TEIXEIRA ; JULIANA PETRI TAVARES; KARINA DE OLIVEIRA AZZOLIN

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A unidade de terapia intensiva (UTI) é o ambiente que concentra maior quantidade de recursos para tratar pacientes graves. A satisfação dos pacientes é influenciada pela qualidade da comunicação. Sendo assim, a interação entre equipe assistencial e paciente e a influência nos desfechos pós-UTI tem sido alvo de investigação. **Objetivo:** Avaliar a satisfação dos pacientes após internação em unidade de terapia intensiva. **Método:** Trata-se de um estudo transversal. A amostra foi composta de pacientes internados na UTI, mínimo de 48h e maiores de 18 anos. As variáveis avaliadas foram perfil sociodemográfico, clínico e dados da internação. Foi aplicada a Escala de Satisfação do paciente com cuidados na UTI (PC-ICU22), composta por 24 questões divididas em satisfação com o tratamento, qualidade do sono e satisfação com a tomada de decisões. A coleta de dados ocorreu de abril a junho de 2019. CEP nº 2.984.429. **Resultados:** Obteve-se uma amostra de 65 pacientes, 42 (64,6%) eram do sexo feminino, com idade de 56±15,5 anos. 45 (69,2%) pacientes não trabalhavam antes da internação, destes 61,4% eram aposentados, porém 29 (44,6%) eram completamente ativos. Das comorbidades, 9 (13,8%) eram tabagistas e 20 (30,8%) tinham IRC prévios. Quanto às internações, 51 (79,7%) eram clínicas e 33 (50,8%) necessitaram de ventilação mecânica. O tempo de internação na UTI foi 5 (3-7) dias. Quanto à satisfação, manejo de dor foi excelente para 46,2% dos pacientes e manejo da falta de ar foi excelente para 35,9%. Na satisfação com o tratamento a maioria das respostas foram satisfatórias, destacando como excelentes preocupação e cuidados pela equipe da UTI (58,5%), avaliação das necessidades (55,4%), coordenação do cuidado (53,8%), habilidade e competência dos enfermeiros (67,7%), frequência de comunicação com os enfermeiros (58,5%) e habilidade e competência dos médicos (61,5%). Em relação à qualidade de sono, 24 (36,9%) classificaram como boa. Quanto às informações necessárias, destaca-se facilidade de obter informações, honestidade e consistência da informação com 53,8% das respostas muito bom. No processo de tomada de decisão, 31,3% dos pacientes se sentiram muito incluídos, 54,7% amparados, 42,9% não se sentiram nem no controle e nem fora do controle e 98,3% referiram ter tempo adequado para tomar decisões. **Conclusão:** A satisfação dos pacientes após internação em unidade de terapia intensiva foi considerada satisfatória em todos os âmbitos avaliados.

ENGENHARIA BIOMÉDICA

2267

ATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA EM EQUIPAMENTO PARA LEITURA AUTOMATIZADA DO TESTE DE ANTIBIOGRAMA

BRUNO RODRIGUEZ TONDIN; ALEX DIMAS MACHADO BORGES; ALROUCIAN SANTOS DA MOTTA; CARLOS ROBERTO MACHADO PEREIRA; CHARLES DA SILVA SOARES; LUCIANO RIBEIRO; PAULO RICARDO OPPERMANN THOMÉ; DANTON PEREIRA DA SILVA JÚNIOR; ANDRÉ FROTTA MULLER; PAULO ROBERTO STEF
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O antibiograma por disco-difusão é uma das técnicas mais utilizadas em laboratórios do Brasil e do mundo para avaliação da sensibilidade antimicrobiana. Consiste na medição do diâmetro do halo formado pela zona de inibição de crescimento bacteriano ao redor de disco de antibiótico. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre realiza diariamente mais de uma centena destes testes, de forma que se torna recomendado realizá-los de forma automatizada, a fim de reduzir o tempo dispendido e minimizar erros. Desde 2003 a instituição dispõe do equipamento comercial BIO-RAD Osiris, que utiliza como fonte de iluminação quatro lâmpadas fluorescentes de 4 Watts T5. O mercado brasileiro não dispõe de equipamentos mais modernos para substituição, enquanto que a disponibilidade e qualidade das lâmpadas de reposição vêm se reduzindo, ameaçando a qualidade e agilidade do serviço prestado, a curto prazo. Neste trabalho é descrito o desenvolvimento de um aparato que permite o BIO-RAD Osiris operar com iluminação de LED's com o mínimo de modificações na estrutura original. Através do software de modelamento tridimensional Autodesk Fusion 360 foi desenvolvido um suporte fixo e um embolo giratório que, quando montado a uma barra de LEDs de 12cm, ficava perfeitamente preso entre os soquetes originais e presos com seus parafusos. As peças foram impressas em polímero poliácido láctico (PLA) utilizando um impressora 3D Ultimaker 3. Foi desenvolvido um circuito de controle por PWM da corrente das barras de LED utilizando um microcontrolador PIC12F1840 e um trimpot, que só pode ser acessado com a carcaça do equipamento aberto. Toda a adaptação pôde ficar dentro do gabinete original, assim não causando nenhuma alteração mecânica e/ou estética no dispositivo. No ano de 2019 e 2020 foram necessárias aproximadamente duas trocas de lâmpadas por mês, onde as 4 deveriam ser substituídas na mesma intervenção. Após cada troca o equipamento necessitava executar uma rotina de calibração que podia dispendir de até 2 horas técnicas, se tornando muito onerosa em termos de recursos de manutenção. Deste a atualização descrita neste trabalho e a submissão deste resumo (intervalo de três meses), não foram mais necessárias substituições de lâmpadas e calibrações. Operadores do equipamento também relataram que as imagens tornaram-se mais contrastantes, permitindo uma melhor contraprova nos testes de antibiograma, quando esta é necessária.

2570

USO DE MACHINE LEARNING PARA IDENTIFICAÇÃO DE ESTENOSE EM FÍSTULA ARTERIOVENOSA

GRAZIELA KNEBEL; ORLANDO RODRIGUES; GUSTAVO THOMÉ; CRISTIANO ANDRÉ DA COSTA; PRISCILA SCHIMIDT LORA
UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos